

Conclusão

Tendo em conta os objectivos traçados para esta investigação, procurou-se tecer uma análise o mais esclarecedora possível, no que concerne ao desenvolvimento do Turismo Sénior na região Alentejo.

Inicialmente pretendeu-se proceder à contextualização do tema, recorrendo a uma abordagem mais teórica, que abrangesse conceitos pertinentes caracterizadores da temática em estudo.

Quando se pretendeu realizar um estudo analítico, verificou-se existir uma enorme escassez de fontes documentais. No seguimento do referido em capítulos anteriores, foi necessário recorrer à aplicação de mecanismos de recolha de informação *in loco*, que conferissem alguma sustentação ao tema em apreço. Procedeu-se à aplicação de inquéritos por questionário a um grupo de turistas seniores alentejanos, de forma a caracterizar os seus hábitos de viajar na óptica da oferta disponibilizada, para este segmento na região. Pretendeu-se também verificar quais são os principais agentes que contribuem para a implementação e desenvolvimento desta tipologia de turismo no Alentejo.

Após estruturação da abordagem teórica e do estudo analítico, que deram corpo a esta investigação, concluiu-se que as sociedades contemporâneas na sua generalidade são caracterizadas por três indicadores, que actualmente e futuramente se constituem/irão como os principais pilares em que assenta o Turismo Sénior:

- O envelhecimento demográfico;
- O aumento da esperança média de vida das populações;
- A melhoria geral das condições de vida dos seniores.

Se por um lado o envelhecimento demográfico é reflexo da baixa taxa de fecundidade registada durante um período muito extenso, o aumento da esperança média de vida é o resultado de uma taxa de mortalidade reduzida, que possui determinantes sociais proporcionadores de contextos benéficos ao favorecimento da longevidade humana. Dado que o turismo é um desses determinantes sociais, este irá contribuir para um círculo de interacção entre a auto-sustentação dessa longevidade e o desenvolvimento do Turismo Sénior.

Outro factor determinante que se constitui como pilar para esta tipologia de turismo é a melhoria geral das condições de vida dos seniores, uma vez

que actualmente possuem condições socioeconómicas bastante mais favoráveis, são mais instruídos, informados e exigentes principalmente no que concerne aos gastos que praticam, prestando uma maior atenção na relação preço-qualidade, possuem uma melhor condição física, que se constitui como pré-requisito para a prática de diferentes níveis de actividade.

Verifica-se que estamos a caminhar para sociedades cada vez mais envelhecidas, nas quais é redefinido o peso do indivíduo sénior e onde este assume um papel preponderante, pois para além de revelar uma maior mobilidade geográfica, possui uma maior disponibilidade de tempo e de recursos e uma maior predisposição para as actividades de lazer e para a prática do turismo.

O aumento da população sénior no seio das sociedades constitui-se como um dado adquirido, embora se possam colocar algumas dúvidas, relativamente ao ritmo a que este aumento se venha a processar. Desta forma está garantida a expansão do Turismo Sénior, em detrimento de outras tipologias de turismo, direccionadas para grupos etários mais jovens.

Assiste-se a uma afirmação do Turismo Sénior, que começa cada vez mais a ser encarado como um mercado emergente, que trará repercussões positivas para a economia e para o desenvolvimento dos destinos turísticos eleitos por este segmento.

No que concerne aos dados apurados, que se constituem como resultado da aplicação dos inquéritos por questionário aos turistas seniores alentejanos, verifica-se realmente um desenvolvimento efectivo do Turismo Sénior de âmbito nacional, dado que 41% dos inquiridos indicou Portugal Continental, como destino de eleição e 3% referiu as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apurando-se uma percentagem de 44% das respostas, sendo que as restantes foram menos significativas. Constatou-se também que 53% dos seniores inquiridos referiu que quando viaja, permanece fora do seu local de residência por vários dias, destacando-se como turista e não como excursionista. Após análise destes dados confirma-se a tendência preferencial deste segmento de mercado pelo turismo doméstico.

Quando foram questionados relativamente ao modo de viajar, ou seja, se empreendem viagens por conta própria, ou se preferem recorrer aos serviços das agências de viagens ou a algum organismo específico, concluiu-se que 42% dos seniores assinalou a primeira opção. Embora uma percentagem muito próxima, ou seja, 39% tivesse indicado que por vezes viajava através de agências de viagens, embora essas viagens se caracterizem por serem viagens promocionais, sendo que estes seniores não permanecem mais de 24h fora do seu ambiente habitual. Desta forma depende-se que a oferta turística direccionada para este segmento se encontra bastante limitada na região alentejana.

No seguimento do supramencionado considerou-se extremamente relevante proceder ao levantamento dos agentes, que se constituem como essenciais, para a implementação e desenvolvimento desta tipologia de turismo no Alentejo. Verificou-se que embora de uma forma pontual, existem apostas significativas neste segmento de mercado, como é o caso da Fundação INATEL, que ao longo dos tempos tem demonstrado um enorme empenho em consolidar e desenvolver programas específicos que abrangem este público.

No que diz respeito aos restantes agentes indicados, é de realçar o esforço desenvolvido pelos Clubes de Turismo Sénior de Castelo de Vide e Pavia, na promoção do conhecimento e do convívio, associado ao bem-estar, contribuindo desta forma para o envelhecimento activo das comunidades locais. Actualmente estas estruturas encontram-se inactivas, devido à quebra de dinamismo verificada nos seus actuais intervenientes.

No que se refere à Turicórdia, que pretende implementar uma Rede de Turismo Social nas Misericórdias e que possui um objectivo comum aos Clubes de Turismo Sénior, ou seja, promover o envelhecimento activo das comunidades locais, mostra algum interesse em desenvolver programas turísticos direccionados para o mercado sénior. Estes programas poderão ou não ser adoptados pelas Misericórdias aderentes, que caso prefiram poderão solicitar a elaboração de programas feitos à sua medida.

No que concerne à Divisão de Promoção Turística da Autarquia de Évora, concluiu-se que não organiza qualquer tipo de actividade direccionada para este segmento, sendo que as suas actividades se

constituem como generalistas, não estabelecendo qualquer diferenciação relativamente aos grupos.

No caso do Turismo do Alentejo – ERT, que se afirma como a entidade responsável pela gestão da Área Regional de Turismo do Alentejo, apurou-se que não tem apostado nesta tipologia de turismo, sendo que somente durante o ano de 2011 irá implementar o primeiro programa turístico direccionado para este público, designado de “O Alentejo faz-me bem”. Este programa estará dependente dos operadores turísticos, pois serão estes que irão proceder à sua comercialização.

Junto das Associações de Reformados Pensionistas e Idosos, que se disponibilizaram a participar neste estudo apurou-se, de uma forma geral, que não há uma oferta muito alargada no que concerne às viagens turísticas, uma vez que os seus meios económicos se encontram direccionados para outros fins.

Concluiu-se que praticamente em todas as Associações se realiza uma excursão anual, que conta com o apoio das Juntas de Freguesia, à excepção da Associação de Reformados e Pensionistas de Évora que para além da excursão referida, realiza algumas viagens anuais cujos custos são suportados pelos associados.

Estas associações preferem investir nas actividades de lazer, de forma a promover o convívio entre os seniores.

Relativamente às unidades hoteleiras, que se disponibilizaram a responder à entrevista, verificou-se que na sua generalidade recebem grupos de seniores essencialmente durante a época baixa, à excepção do Hotel São Domingos, cuja receptividade destes grupos se revela praticamente inexistente. Quanto às actividades que disponibilizam aos seus hóspedes, somente o Hotel Convento do Espinheiro, possui um leque de actividades em que os seniores também poderão participar, embora estas não se dirijam ao público sénior, mas sim ao público em geral.

Por último são de referir as Agências de Viagens intervenientes, junto das quais se pretendeu aferir se trabalham com o segmento sénior e se possuem programas direccionados para o mesmo. Ambas (Halcon Viagens em Beja e Omnitur em Évora) referiram que trabalham com o público sénior, definindo preços mais baixos, embora somente a agência de

viagens Omnitur possua programas específicos para este nicho de mercado.

Considerou-se relevante efectuar uma entrevista a um organizador de viagens, que colabora com algumas agências de viagens do Alentejo e afins. Apurou-se que em todas as viagens organizadas, os participantes possuem na sua generalidade uma característica comum - serem seniores.

Após a análise referida considera-se que o Turismo Sénior, embora se constitua como uma forte aposta, ainda não é suficientemente desenvolvido no Alentejo. A comprovar esta afirmação estão os programas de Turismo Sénior disponibilizados, que por vezes escasseiam, imperando os programas definidos pelo INATEL, pela Turicórdia e pela agência de viagens Omnitur. No que se refere ao programa “O Alentejo Faz-me bem”, a ser implementado pelo Turismo do Alentejo – ERT, verificou-se que o mesmo ainda não teria sido comercializado pelos operadores turísticos, até final do 1º semestre do ano de 2011.

Bibliografia

Referências Bibliográficas :

ALBARELLO, L., DIGNEFFE, F., HIERNAUX, J., MAROY, C., RUQUOY, D. & SAINT-GEORGES, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva, [S.I].

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. (2004). *O método nas ciências naturais e sociais*. Pioneira, São Paulo.

ANDRADE, J. (2001). *Turismo – Fundamentos e Dimensões*. Ática, São Paulo.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.

BARRETTO, M. (2008). *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*, 17ª edição. Papirus Editora, São Paulo.

BARTUNEK, J. M. & SEO, M. (2002). *Qualitative research can add new meanings to quantitative research*. Journal of Organizational Behavior (vol. 23), [S.I].

BOYER, M. (1996). *L'invention du tourisme*. Gallimard, [S.I].

CARREIRA, H. (1996). *As Políticas Sociais em Portugal*, 2ª Edição. Gradiva, Lisboa.

CAVACO, C. (2009). *Turismo Sénior: Perfis e Práticas*. COGITUR - journal of tourism studies (nº2). Edições Universitárias Lusófonas, [S.I]

COSTA, J., RITA, P., & ÁGUAS, P. (2004). *Tendências internacionais em turismo*. Lidel, Lisboa, Porto, Coimbra.

CUNHA, L. (2007). *Introdução ao Turismo*, 3ª edição. Editorial Verbo, Lisboa.

DEBERT, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, São Paulo.

DE LA TORRE, O. (1992). *El turismo, fenómeno social*. Fondo de cultura Económica, México.

DENZIN, N. K. & **LINCOLN**, Y. S. (2005). *Handbook of Qualitative Research*. Sage, Thousand Oaks.

DIAS, R. & **AGUIAR**, M. (2002). *Fundamentos do Turismo*. Alínea, São Paulo.

Envelhecer um Direito em Construção (2000). Actas do Seminário, Centro de Estudos para a Intervenção Social “Os direitos dos idosos: da retórica à realidade”. 1 e 2 de Fevereiro de 1999.

FERNANDES, A. (1997). *Velhice e Sociedade*. Celta Editora, Oeiras.

FERREIRA, C. (2004). *Portugal, Destino Turístico da População Idosa Europeia – Abordagem Geográfica do Turismo Sénior Internacional*. Tese de Doutoramento na Universidade de Lisboa, Turismo de Portugal, col. Temas de Turismo, Lisboa.

FILIFE, R. *Os programas de turismo social do INATEL e a sua internacionalização*. Revista Turismo & Desenvolvimento. Nº 11 (2009).

GUILLEMARD, A. (1972). *La retraite une mort sociale*. École Pratique des Hautes Études and Mouton & Co, Paris.

GODOY, A. S. (1995). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista de Administração de Empresas (vol. 35), Rio de Janeiro.

IGNARRA, L. (1999). *Fundamentos do Turismo*. Pioneira Thomson Learning, São Paulo.

ILHÉU, J., (2007). *Envelhecimento e Velhice – Do Problema à Teorização*. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, Universidade de Évora, Évora.

Instituto Nacional de Estatística, I.P (2010). *Estatísticas do Turismo 2009*. INE, [S.I].

Instituto para a Qualidade na Formação (2005). *O Turismo em Portugal*. IQF, Lisboa.

KETELE, J. & ROEGIERS, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados*. Instituto Piaget, Lisboa.

Le Troisième Âge (1976). **VII ème Congress de Gérontologie Sociale**. Communication faite par le Brigadier – Général des Forces Aériennes, João Mendes Quintela, Ateliers-école des déficients des Forces Armées Portugaises, [S.I].

LICKORISH, L. & JENKINS, C. (1997). *Una introducción al Turismo*. Editorial Síntesis, S.A, Madrid.

Manual Rede de Turismo Sénior (2006). Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide. Soartes – artes gráficas, lda.

MENDES, M. (2008). *Novos Cenários de Desenvolvimento do Alentejo, Caleidoscópio* [S.I].

NEVES, J. L. (1996). ***Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades***. *Cadernos de Pesquisas em Administração* (vol. 1), [S.I].

Plano Operacional Turismo do Alentejo (2009). Relatório III. Turismo do Alentejo – ERT. RDPP.

QUARESMA, M. (2006). *A Evolução das Aspirações e Necessidades da População Envelhecida – Novas Perspectivas de Actuação e Intervenção*. PROTECÇÃO SOCIAL, Cadernos Sociedade e Trabalho, Nº VII, Lisboa.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L., (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva, Lisboa.

ROSA, M. (1999). *Reformados e Tempos Livres*. Edições Colibri / INATEL, Lisboa.

ROSA, M. & VIEIRA, C. (2003). *A população portuguesa no século XX*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa.

ROSS, J. (1977). *Old People New Lives*. The University of Chicago Press, Chicago.

SANTOS, M., MENDES, M., MARTINS, J., FARIA, D., QUEIROZ, J. & FIALHO, J. (2008). *Novos Cenários de Desenvolvimento do Alentejo*. Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, S.A., [S.l].

Seminário Investigação em turismo (2003). *Ciclo de Debates 2001 – livro de actas*. Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, Lisboa.

SILVA, A., PINTO, J. (1996). *Metodologia das Ciências Sociais*. 8ª Edição, Edições Afrontamento, Porto.

SILVA, A (1974). *Técnicas de Investigação Social*. ISESE, Évora.

SIMÕES, A. (2006). *A Nova Velhice*. Lisboa, Âmbar.

PINTASSILGO, J., TEIXEIRA, M. (1997). *Turismo Horizontes Alternativos - Actas do Encontro realizado na Escola Superior de Educação de Portalegre.* Edições Colibri, Lisboa.

Turismo Sénior 2009-2010 (2ª fase). **Revista Tempo Livre.** Nº 210 (Dezembro 2009), INATEL.

Pesquisas Online:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_em_Portugal

http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf

<http://br.monografias.com/trabalhos2/turismo-portugal/turismoportugal.shtml>

<http://www.socialgest.pt/dlds/APEnvelhecimentoequalidadedevida.pdf>

<http://www.inatel.pt/content.aspx?menuid=28>

<http://www.portaldoavo.com.pt/categorias.php?cat=turismo>

http://www.ump.pt/ump/index.php?option=com_content&task=view&id=389&Itemid=177

<http://www.ump.pt/ump/images/stories/documentos/apresenta%E7%E3o%20do%20projecto%20turic%D3rdia.pdf>

<http://www.turismoruraldouro.net/turismo-senior-no-douro/>

http://www.byweb.pt/travel_pt.pdf

<http://www.olgatessari.com/id16.htm>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Terceira_idade

<http://projectotio.net/>

<http://bocc.ubi.pt/pag/palacios-annamaria-velhice-palavra-proibida.pdf>

<http://www.lati.pt/>

<http://terceiraidadeportugal.blogspot.com/>

<http://www.professores.uff.br/seleneherculano/Textos/metodologia-das-ciencias-sociais2.pdf>

<http://www.slideshare.net/alfredogarcia/mtodos-e-tnicas-de-investigao-presentation>

<http://www.slideshare.net/ajrsilvano/mtodos-e-tnicas-de-investigao-2228829>

www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462df0f87efd0_1.PDF

<http://www.ipv.pt/politecnica/politecnica11/39.pdf>

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_estudo_det&menuBOUI=13707294&contexto=es&ESTUDOSest_boui=106185&ESTUDOSmodo=2&selTab=tab1

<http://tercud.ulusofona.pt/EventosFAUG/Jornadas/GoncalvesC.pdf>

http://ue2007.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_estudos&ESTUDOSest_boui=56496766&ESTUDOSmodo=2&xlang=pt

<http://www.estig.ipbeja.pt/~pmmssc/papers/portugal2000.pdf>

http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/017.pdf

<http://pt.scribd.com/doc/46178500/Impactos-do-turismo-nos-destinos-turisticos>

<http://www.acampistasnorte.pt/Paginas/turismosocial.htm>

<http://www.portalalentejano.com/turismo-do-alentejo-apresenta-%e2%80%9calentejo-faz-me-bem%e2%80%9d-aos-empresarios/>

<http://www.turismo.inatel.pt/optitravel/online/www/layout05/detail.php?id=33>

http://www.gaf.pt/servicos/nucleodeatendimento/informacoes/maisinformacoes_apoio/pdf/principios_das_nacoes_unidas_para_o_idoso.pdf

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

www.apdemografia.pt/ficheiros_comunicacoes/1552971605.pdf

www.ine.pt/nqt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui

Anexos